

Toda eleição é importante, mas esta é muito mais importante do que outras. Não porque é a maior eleição desde 1950, mas porque agora teremos a oportunidade de eleger mais que novos governos. Teremos a chance de eleger um futuro diferente para o País. Ao votar em deputados, senadores, governador e presidente da República, estaremos não apenas escolhendo pessoas, mas que Brasil queremos, que Brasília desejamos.

Vamos escolher entre duas maneiras de governar e dois tipos diferentes de prioridades. Em resumo, dois conceitos diferentes de modernidade.

De um lado está a proposta de um governo à moda antiga, manipulando as leis, tendo como base as mesmas elites tradicionais, o baronato das grandes empresas e as oligarquias políticas. Um governo voltado para os interesses da minoria. Do outro, está a proposta de governar dentro da lei, com participação popular, com respeito aos trabalhadores. Um governo para a maioria da população.

De um lado está uma proposta que visa continuar o mesmo caminho das últimas décadas, de outro uma modernidade baseada na realização das necessidades sociais da população.

A primeira imagina que a solução para a crise brasileira está em mais investimentos que façam do Brasil uma sociedade de consumo igual às dos Estados Unidos ou da Europa, ainda que isto seja possível apenas para 30% por cento da população. A segunda propõe que a solução para a tragédia brasileira está em fazer uma inversão nas prioridades, concentrando o esforço nacional na incorporação das crianças a um sistema educacional de qualidade, na solução da calamidade da saúde, na geração de empregos para milhões de brasileiros, especialmente para os jovens.

No Distrito Federal, esta mesma escolha será feita. Há duas pro-

postas em discussão: a continuidade ou a mudança. A Frente Brasília Popular propõe mudanças.

A primeira mudança é a possibilidade de um governo plenamente democrático. Em que o Poder Executivo não intervenha nos demais poderes e a Câmara Legislativa seja respeitada, sem que haja empréstimos suspeitos a deputados, sem impedir a constituição de comissões parlamentares de inquérito. Um governo em que a população disponha de mecanismos de participação direta, por meio de conselhos de contribuintes de trabalhadores e de usuários que administrem e avaliem as atividades da administração. Em que as associações de trabalhadores sejam vistas como participantes do processo social e não como inimigas do governo.

A segunda mudança é a inversão nas prioridades para aplicação dos recursos públicos. Em primeiro lugar devem estar os interesses da população e não de grupos empresariais. As novas prioridades estarão na implantação de um sistema educacional de qualidade para todos as crianças, na garantia de um sistema de saúde eficiente, na redução drástica do desemprego, na segurança para que a população possa viver sem medo, no desenvolvimento de uma grande dinâmica cultural.

A terceira mudança é a opção por soluções simples, baratas, austeras, para cada um dos problemas. Nosso governo verá as obras civis como meio para resolver os problemas, e não como garantia de lucros para empreiteiras.

tudo isto é possível. E depende do eleitor, não dos candidatos. Esta é a beleza da luta eleitoral. Diferentemente de um jogo, quem faz o gol é o eleitor que aparentemente é espectador. E quem leva o gol é também o eleitor quando escolhe errado.

■ *Cristovam Buarque (PT)* é candidato a governador pela Frente Brasília Popular